

Boletim Informativo ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS DO ALTO TEJO

PORTAS DE RÓDÃO Maravilha Natural de Portugal

Vila Velha de Ródão, as suas instituições e a população mobilizaram-se para eleger, no Ano Internacional da Biodiversidade, as Portas de Ródão como Maravilha Natural de Portugal. Foram meses de entusiasmo, de incentivo e de promoção de um local indubitavelmente belo e onde os valores em presença falam por si.

O resultado obtido não foi a desejada eleição, no entanto a forte e impressionante imagem do local chegou a todo o país e o número de visitantes que quiseram conhecer as Portas de Ródão aumentou substancialmente o que mostra a importância do património na estratégia de desenvolvimento local.

ARTE RUPESTRE DO TEJO DISCUTIDA EM TESE DE DOUTORAMENTO

No passado dia 20 de Dezembro, na Faculdade de Ciências Sociais (FCSH) e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (UNL), foi concedido o título de Doutor em Arqueologia ao arquitecto Mário Varela Gomes, com elevada classificação (Muito Bom com distinção e louvor, por unanimidade), tendo como base uma tese sobre a Arte Rupestre do Tejo.

Continua na Pág. 5

EDITORIAL

O AR QUE RESPIRAMOS É DE TODOS!

Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) reconhecem que os destinos das pessoas e do ambiente estão interligados porém, em Vila Velha de Ródão, há largos meses que os seus cidadãos são fustigados com uma intensa e continuada chuva de partículas negras que os residentes são obrigados a respirar, que os limita na fruição dos seus espaços, sem que lhes reste alternativa, e sem que vislumbrem uma intervenção capaz de corrigir tão grave agressão, e pior do que isso, impacte que terá consequências na sua saúde, cuja gravidade se impõe avaliar pelas entidades competentes.

É esta a desejada sustentabilidade traçada para o desenvolvimento no século XXI ou estamos perante uma Ilusão de Desenvolvimento, que contraria os cânones da Democracia, porque negligencia o respeito pela lei e sonega os direitos fundamentais dos cidadãos? A resposta é óbvia!

Não será com a persistência de uma postura egoísta e desrespeitadora, da parte da(s) empresa (s) poluidora(s), que faremos da região um local onde queremos e vale a pena viver e não constitui, com toda a certeza, o melhor contributo para a essência do programa de promoção ambicionado para Ródão e desenvolvido activamente no último ano.

Apesar das várias queixas já apresentadas por cidadãos, junto das entidades que fiscalizam o ambiente, o problema persiste o que nos leva a acreditar que o crime compensa. Esta vergonhosa e provocadora falta de respeito pelo ambiente e pela saúde pública impõe aos cidadãos e aos seus legítimos representantes, quer estejam no poder ou na oposição, e aos responsáveis pela saúde local, que intervenham junto das entidades competentes e exijam o apuramento de responsabilidades, assumindo o lugar na primeira fila daqueles que acreditam que o compromisso Social e Ambiental constitui o mais nobre desígnio das sociedades com agenda para o século XXI.

Porque os valores em causa são justos e universais, todos deveremos abraçar a sua defesa. Mas, num Estado de Direito, caberá, em primeiro lugar, às entidades competentes do Ambiente e da Saúde avaliar a legalidade e os riscos da situação relatada para o bem estar da população residente e dos seus visitantes.



ANIMAR AMBIENTE

Quando se fala de jovens desinteressados, com fraco envolvimento cívico, então **de que estamos à espera para os mobilizar?**

Como se faz isso? Parece não ser fácil, mas há algumas pistas que poderemos seguir e que costumam resultar, por exemplo: em vez de lhes pedirmos muito e de lhes apontarmos a falta de iniciativa, já se pensou que temos que lhes mostrar também a nossa disponibilidade? Temos que nos envolver, de estar presentes, de os estimular e de lhes dar responsabilidades nas organizações.

Outro factor importante para essa mobilização é o critério da qualidade que a Associação de Estudos do Alto Tejo procura colocar nas actividades que realiza. Quando a oferta é muita e o apelo excede a vontade de consumir, a qualidade das nossas realizações são o elemento que distingue, que marca os participantes, que se habituam a patamares de exigência e a actividades inovadoras e diferentes. Quando reunirmos estas condições podemos chamar os jovens que eles comparecem.

O Carnaval de 2009, organizado pela Câmara de Vila Velha de Ródão, mobilizou um grupo de jovens da AEAT que se caracterizaram convenientemente para encarnar a pele dos garimpeiros que outrora percorriam as margens do rios Ocreza e Tejo para procurar nas suas margens, o ouro de aluvião que ajudava a compor o magro orçamento familiar.

Esta participação rendeu um prémio pecuniário que motivou algumas reuniões com os jovens para decidir a forma de aplicar essa verba. Avaliadas as alternativas, a serra da Estrela mereceu a opinião favorável da maioria dos participantes e depois de uma primeira tentativa falhada, devido às más condições meteorológicas, no sábado, dia 23 de Janeiro um grupo bem animado e equipado a rigor partiram para a neve. Foi uma manhã totalmente dedicada à brincadeira e todos escorregaram



e viveram a vertigem da velocidade, numa pista cheia de gente com vontade de brincadeira.

Durante a tarde foi a vez de ir ao cinema para cumprir um programa que se queria bem preenchido. O filme Avatar deu esse mote.

Na viagem para Ródão, no meio da brincadeira, retivemos um comentário de um participante que dizia: "Esta foi a mais espectacular actividade deste ano ... apesar ainda só estarmos agora no começo".

É a irreverência no seu melhor!

ATELIER DE COMPOTAS

Fazer compotas foi o desafio lançado pela AEAT a um grupo de crianças e jovens de Ródão. A esta ideia corresponderam vinte crianças com idades compreendidas entre os 6 e 13 anos.

Porque a brincar também se aprende, esta iniciativa procurava ocupar as crianças com actividades lúdicas mas que, simultaneamente, dariam algum proveito aos envolvidos. Com alguma da fruta oferecida pelo supermercado Frescos e Companhia, foram produzidas



umas compotas bem deliciosas que as crianças puderam provar após a sua confecção. Mas este atelier surgiu igualmente para corresponder ao desafio lançado pela Autarquia de Ródão para participação numa mostra de produtos regionais de compotas e licores tradicionais de Ródão. A responsável pela dinamização, Sónia Santos, desafiou crianças e jovens a meter a mãos à obra e o resultado foram cerca de 100 frascos de compota de vários sabores (chila, abóbora com noz e com laranja, maçã, pêra e kiwi que foram vendidos na sua totalidade no decorrer da feira de Domingo Gordo organizado pela autarquia.

Vale a pena trabalhar para um objectivo e verificar que podemos contar com os jovens!!!

AÇAFA Online

<http://www.altotejo.org/acafa/default.asp>

Decorreu no Centro de Ciência Viva da Floresta, em Moitas (Proença-a-Nova) a apresentação do **nº 2 da revista Açaфа On-line**. Este projecto editorial, da responsabilidade da Associação de Estudos do Alto Tejo, potencia os recursos da rede para a divulgação do conhecimento científico produzido na região da bacia do Tejo, especialmente aquele que se debruça sobre a temática do património, nas suas diferentes vertentes.

A apresentação da publicação e os comentários aos vários trabalhos nela contidos foram da responsabilidade do Dr. Lopes Marcelo que, partindo da análise cuidada dos artigos publicados, teceu considerações sobre estes trabalhos e sobre a sua validade em matéria da valorização do património regional. Destacou ainda a capacidade deste projecto em conseguir captar a colaboração de especialistas em temáticas bastante diversificadas, ao mesmo tempo que, através da utilização da plataforma da Internet, consegue o importante objectivo de fazer chegar a informação a um público significativamente mais alargado e numa escala substancialmente acrescida.

Na sua intervenção, o director da revista, Engº João Caninas, destacou a intenção e o desafio de desenvolver os esforços para que nos próximos números se consiga apresentar uma edição totalmente bilingue.

À semelhança do número um, a Açaфа On-line apresenta uma estrutura composta pelas secções: **Estudos e Trabalhos, Notícias e Arquivo** e neste número publicam-se 21 textos, totalizando 463 páginas, da autoria de investigadores e técnicos ligados a diferentes entidades públicas e privadas, nomeadamente o Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Lisboa, o Instituto Botânico de Coimbra, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o IGESPAR, o Laboratório Nacional de Energia e Geologia, o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, a

Ozecarus Lda, a AEAT e diversas autarquias (Lisboa e Abrantes). Os documentos em apreço reportam-se aos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Fundão, Penamacor, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Nisa e Pampilhosa da Serra.

Ainda durante o ano de 2010, realizou-se em Foz Côa o colóquio “Muros Apiários. Um Património Comum do Sudoeste Europeu”, integrado nas Jornadas Europeias do Património. Neste evento organizado com o envolvimento da AEAT foi apresentada a edição de 2010 desta revista subordinada ao tema: “Muros Apiários da Península Ibérica”...

Esta publicação que encerra no final do ano e para a qual se aguardam novas contribuições de investigadores de França, será apresentada em Lisboa no Museu Nacional de Arqueologia em data a agendar e da qual será dada notícia em, próximo boletim Alto Tejo.

Os conteúdos da revista estão disponíveis para descarga na página da AEAT em **www.altotejo.org**



FLORESTA E PATRIMÓNIO

Ao longo dos últimos séculos a actividade florestal e o património arqueológico têm convivido quase pacificamente, fruto da utilização de meios e de técnicas de florestação pouco devastadoras.

Nos últimos 30 anos ocorreu um profundo volta-face neste equilíbrio, com a utilização de meios técnicos poderosos na mobilização do solo e uso de técnicas de plantio fortemente intrusivas, repercutindo-se estes factos na destruição maciça de património arqueológico.

Este fenómeno foi agravado com os grandes incêndios florestais da última década e, conseqüentemente, pelo corte, arrasto, transporte da madeira queimada, replantio e instalação de infra-estruturas.

A perda em tão grande extensão de massa florestal, provocada pelos incêndios, expõe também os solos a uma erosão acelerada com repercussões na estabilidade e na integridade de monumentos e sítios arqueológicos.

Este conjunto de preocupações relativas ao património construído e em particular ao património arqueológico é acrescida quando constatamos que estão omissos em importantes documentos que definem a política florestal do país.

Estas e outras questões envolvendo a temática foram o tema da conversa no Café Ciência realizado no dia 26 de Março de 2010, no Centro de Ciência Viva da Floresta.



VI SIMPÓSIO SOBRE MINERAÇÃO E METALURGIA

A Sessão de Abertura do Simpósio decorreu no dia 18, na CACTEJO, estando representadas as entidades que compunham a Comissão Organizadora.

As sessões temáticas desenrolaram-se ao longo do dia 19 e início do dia 20, culminando com a visita de campo, ao Conhal do Arneiro (Nisa), onde foi possível observar a exploração de um terraço fluvial, da Época Romana.

O Simpósio contou com a presença de 40 participantes. Foram apresentadas 22 comunicações e 4 *posters* que abrangeram todo o território nacional, bem como as regiões da Estremadura Espanhola, Catalunha e Aragão, tendo resultado numa mais valia para o conhecimento científico das explorações mineiras antigas e recentes, bem como para as experiências com parques temáticos vocacionados para o turismo cultural ligados a aspectos de mineração e geologia.

Assiste-se hoje, em todo o mundo, a uma valorização do património mineiro, em que Portugal e Espanha foram pioneiros, por ser uma área do planeta com importantes recursos mineiros. Os parques temáticos vão surgindo, um pouco por todo o lado, com grande êxito e adesão de um público cada vez mais sensibilizado e com maior apetência para este tipo de património.

Esta iniciativa foi mostrativa da excelência dos valores patrimoniais presentes no território do Geopark Naturtejo e os recursos de qualidade que Ródão possui para a organização de eventos desta natureza.

A VII edição do Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu vai realizar-se em Aragão, em 2012.

O VI Simpósio teve o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e o apoio à sua realização da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e da Associação de Estudos do Alto Tejo.



ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE

O 20º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente, teve lugar em Lisboa, no dia 6 de Março de 2010, e a AEAT esteve representada pelos seus dirigentes. Deste encontro onde estiveram representadas 20 ONG's, destacamos as seguintes conclusões:

São reconhecidas mudanças muito significativas na Sociedade Portuguesa, particularmente críticas no modo como o Estado se tem relacionado com os agentes do associativismo ambientalista.

Tem-se acentuado a desresponsabilização por parte do Estado da aplicação da Lei de Bases do Ambiente, por exemplo, ao nível dos financiamentos e com o desmantelamento do Instituto Nacional do Ambiente e a conveniente eliminação de um Conselho Directivo onde a sociedade civil se encontrava plenamente representada. O próximo passo, político, para apagar tal incumprimento, e desse modo resolver o problema no quadro legal, vai traduzir-se, a breve prazo, na alteração da Lei de Bases do Ambiente.

Contudo, há que compreender a mudança, em função, de outros interesses instalados no controlo político da nossa sociedade e ter a capacidade de criar dinâmicas de adaptação. Aliás o desinvestimento no associativismo, e não apenas no ambiental, resulta de uma mudança de paradigma na qual a Empresa se assume como a solução de todos os problemas, aceite por grande parte do espectro político português. Podemos afirmar, cruamente, que a agenda da política de ambiente foi apropriada pelo Estado e pelas Empresas e tornada em muitos casos num negócio altamente lucrativo, fora de lógicas de cooperação, solidariedade e integração, próprias de um estado social e humanista. Contudo as liberdades cívicas permitem agir de forma informal, fora de tal regulação, como são os casos das Plataformas de cidadãos, onde também intervêm as associações.

Um dos problemas debatidos, prende-se com a dificuldade em renovar as equipas dirigentes das ONGA e o corpo de activistas de base voluntária. Algumas ONGA têm ultrapassado esta dificuldade com a constituição de um funcionalismo remunerado, tanto ao nível administrativo como técnico. Aliás, gerar emprego é hoje um objectivo prioritário. Assume-se que a opção das ONGA pela remuneração das actividades e pela prestação de serviços não é, nem tem que ser, consensual.

**A DEFESA DO AMBIENTE É
UM ACTO DE CIDADANIA.
ASSOCIA-TE!**

ARTE RUPESTRE DO TEJO

Continuação da Pág. 1

Fizeram parte do extenso júri, de nove elementos, os Prof. Doutores Armando Coelho Ferreira da Silva (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e António Pedro Vicente (FCSH da UNL), na qualidade de orientadores, o Prof. Doutor Emanuel Anati (Universidade de Lecce), reputado especialista, de nível mundial, em arte rupestre pré-histórica, os Prof. Doutores Vítor Veríssimo Serrão (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Fernando António Batista Pereira (Faculdade de Belas Artes de Lisboa), Raquel Vilaça (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Francisco Sande Lemos (Universidade do Minho), João Paulo Oliveira e Costa (FCSH da UNL) e a Prof. Doutora Ana Paiva Morais (FCSH da UNL), que presidiu ao júri.

No decurso das intervenções foram elogiadas as muitas qualidades da tese presente a avaliação, bem como do avaliado, detentor de uma vasta e reputada obra em Arqueologia, Museologia e Arquitectura.

A tese presente a avaliação tem características invulgares, desde logo pela sua dimensão (com um vasto catálogo de mais de 6000 figuras meticulosamente caracterizadas), magnífica documentação gráfica e profundidade teórica. Foi largamente salientada pelos avaliadores a qualidade metodológica e exemplaridade deste documento, servindo de modelo para trabalhos de futuros candidatos e investigadores, neste como noutros domínios das ciências sociais e humanas. O Prof. Doutor Emanuel Anati qualificou este trabalho de importância mundial no domínio dos estudos de arte rupestre.

Foi reclamada por vários membros do Júri a pertinência de uma rápida publicação deste trabalho, devolvendo à Sociedade o conhecimento acerca de um vasto Património, de mais de 10.000 gravuras rupestres pré-históricas, afundado nos anos setenta pela barragem de Fratel e, ainda, a relevância da constituição de um museu para tornar público tal património.

O agora Prof Doutor Mário Varela Gomes testemunhou que uma das motivações para a elaboração deste documento, o primeiro grande *corpus* da arte do Tejo, decorreu de um compromisso assumido perante os companheiros das campanhas de salvamento (pelo registo) da arte do Tejo, nos anos 70, um grupo de investigadores a que alguém chamou a *Geração do Tejo*.



NOVOS GRAFISMOS RUPESTRES NO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Francisco Henriques, João Carlos Caninas, Mário Chambino, Fernando Robles Henriques, Telmo António, Cézer Santos e Alexandre Canha apresentaram na Barroca (Fundão), nos dias 23 e 24 de Abril, os resultados de trabalhos de prospecção realizados na última década junto dos principais afluentes da margem direita do rio Tejo (rios Ocreza, Aravil, Ponsul e Erges) no âmbito de projectos científicos e de estudos de impacte ambiental. Na comunicação apresentada deu-se conhecimento dos resultados obtidos pelos signatários, em matéria de grafismos rupestres pré-históricos, em contexto de investigação (AEAT) e de projectos de Arqueologia empresarial (ZEPHYROS Lda).

Conclui-se que o património gráfico presente nestes rios, quando comparado com o chamado complexo de Arte do Tejo, cuja centralidade se encontra no troço situado entre os concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa, parece apontar novas fronteiras para aquele complexo gráfico, reforçando a hipótese, por continuidade territorial e contexto arqueológico, de existirem conjuntos gráficos, expressivos, no Tejo Internacional, aliás já indiciados em Herrera de Alcântara.

ARTES RUPESTRES DA PRÉ-HISTÓRIA E DA PROTO-HISTÓRIA

O Departamento de Ciências e Técnicas de Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DCTP-FLUP), em parceria com o grupo de investigação do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto (CEAUCP) e o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR, IP) realizaram em Foz Côa nos dias 26, 27 e 28 de Novembro de 2010, uma reunião científica destinada à discussão das artes rupestres, associando-se a outros organismos dedicados à investigação e divulgação.

A AEAT esteve representada por Francisco Henriques, João Caninas e Mário Chambino, responsáveis pela apresentação de um painel com o título: Grafismos rupestres nas margens de rios da região de Castelo Branco: o caso de contextos em abrigos ciclópicos.

No painel divulgaram-se três abrigos ciclópicos, com grafismos rupestres pré-históricos, localizados no sul do distrito de Castelo Branco.

O interesse destas estruturas advém: da sua localização no leito de cheia de rios (Erges e Ocreza, afluentes na margem direita do rio Tejo); da sua génese antrópica e dimensões ciclópicas; das suas características incomuns e aparente ineditismo na bibliografia arqueológica.

Os três abrigos em apreciação, além das suas características estruturais, têm a particularidade de conterem, ou serem acompanhados por grafismos rupestres, pré-históricos e modernos.

XIIIº RAIA TEJO

Muito perto da data limite para a eleição das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, a XIII edição do Raia Tejo não quis deixar de se associar ao evento e programou as actividades da edição de 2010 para o rio Tejo, em Vila Velha de Ródão, no melhor cenário de enquadramento das Portas de Ródão.

À semelhança das anteriores edições o molde de organização manteve-se o mesmo, estruturado à volta de um acampamento que, para os mais novos, é a especial atracção pois constitui a oportunidade para um convívio que se prolonga por toda a noite. É por isso que, cada vez mais, é o público juvenil que compõe o painel de participantes do Raia Tejo.

Passados foram os anos de lançamento deste evento que inovou o conceito de actividades de ocupação de tempos livres e que na sua origem levava os participantes até ao Rosmaninhal, num período em que a constituição do Parque Natural do Tejo Internacional dava os primeiros passos e onde a AEAT se empenhava activamente na divulgação do rico património existente e do potencial para a prática do BTT e do pedestrianismo. Hoje verificamos que tínhamos toda a razão, como o provam os extraordinários eventos de BTT que outras organizações desenvolvem neste território.

Mas é com os mais jovens que damos continuidade à nossa caminhada e serão estes os próximos



organizadores, mas que, por agora, apenas vibram com as actividades, se divertem em cheio e passam a noite a não deixar dormir aqueles que ainda resistem a participar em cada ano no Raia.

Porque é justo dizê-lo, parte do sucesso deste evento deve-se à colaboração desinteressada de extraordinárias amigas e amigos e ao apoio do município de Ródão, da junta de freguesia local e do Instituto da Juventude.

PASSEIO PEDESTRE DE PRIMAVERA

Em 2010 comemora-se o Ano Internacional da Biodiversidade e porque os valores naturais sentem cada vez mais a pressão humana e os bons exemplos de articulação entre o natural e o humanizado devem ser valorizados, a Associação de Estudos do Alto Tejo organizou um passeio pedestre pelo caminho de xisto da Foz do Cibrão procurando cumprir um importante desígnio que tem pautado a sua actuação enquanto ONG do Ambiente: inventariar, valorizar e divulgar o património do território onde desenvolve a sua actividade há cerca de 40 anos.



Cada vez temos mais a noção da importância de desenvolver em cada um de nós um especial olhar para a preservação dos valores naturais do país, começando, naturalmente, pelo concelho onde vivemos e que gostaríamos fosse uma referência para nós e para os vindouros. Ao percorrer os trilhos da Foz, embrenhados em pleno vale do rio Ocreza, sentimos a pequenez da nossa dimensão e a força com que o rio e a montanha nos avassalam. Levar este grupo de várias idades até ao geomonumento das Portas do Almourão, resultou num exercício de espanto que nos fez parar perante tamanha beleza. Não admira que perante um local como este as lendas sejam uma consequência, uma imposição, uma tentativa e um testemunho construído para explicar coisas que só a natureza consegue criar e que foram colocadas à disposição dos homens para contemplar e utilizar, quantas vezes com esforço hercúleo, como o mostram os geométricos olivais que pontuam as encostas íngremes, guardiães do rio ainda selvagem nalguns dos seus troços.

Com este passeio, apelidado de Primavera, tivemos o privilégio de transportar um grupo de 70 caminhantes através destes locais de extraordinária beleza e com eles sentir a natureza e compreender a importância que a acção de cada um de nós poderá desempenhar na promoção da Biodiversidade.

Por todas estas razões mas também pelo convívio e descontração que sempre pautam estas iniciativas, valeu a pena o esforço realizado!

OS JOVENS E A ARTE RUPESTRE

Depois da extraordinária campanha de valorização do património local a que assistimos com a candidatura do Monumento Natural das Portas de Ródão a maravilha natural de Portugal, a Associação de Estudos do Alto Tejo, no passado dia 17 de Outubro, juntou um grupo de jovens de Ródão para os levar até ao Cachão de S. Simão e lhes mostrar e explicar, “in loco”, os vestígios de arte rupestre pós glaciár existentes na região de Ródão / Nisa. O outro local situa-se junto à barragem do Fratel e apenas exige, para a sua visita, a disponibilidade de uma pequena caminhada.

O local escolhido para esta visita foi S. Simão pois envolvia a possibilidade de efectuar uma visita de barco, uma componente da actividade que resulta sempre numa agradável viagem que nos reserva surpresas interessantes, nomeadamente a grande quantidade de aves, mamíferos que povoam este habitat e observam, já



familiarizados, os numerosos visitantes que sobem e descem este maravilhoso rio.

A chegada ao local das gravuras lançou os jovens numa procura entusiástica destas, que se encontram dispersas pelos afloramentos de xisto que ladeiam a margem sul do Tejo. Após o compreensivo entusiasmo inicial, Francisco Henriques, o arqueólogo que orientou a actividade, juntou os jovens e com a ciência e paciência que o caracterizam, explicou o porquê destas gravuras, o seu possível significado, as técnicas de gravação utilizadas, e deu resposta a alguma curiosidade despertada.

Esta iniciativa constituiu uma importante medida de sensibilização dos jovens para a protecção do património pois estes valores continuam ainda demasiado afastados do quotidiano das nossas gentes e, por isso, assistimos ao desaparecimento, por puro desconhecimento, de importantes valores patrimoniais aos quais conterrâneos nossos, com uma sensibilidade mais aguda, durante gerações souberam respeitar e preservar.

Fica ainda uma palavra para as centenas de visitantes que em cada ano aportam a este local e para os promotores destas visitas, que as gravuras são demasiado frágeis para resistir a impulsos de gravação e que por isso a eles devem resistir.

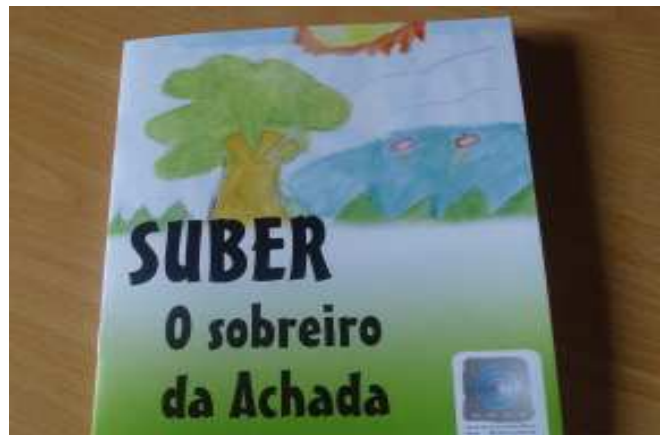
SUBER, O SOBREIRO DA ACHADA

Suber, o sobreiro da Achada constitui um tributo que a Associação de Estudos do Alto Tejo e o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão prestam, no Ano Internacional da Biodiversidade, ao sobreiro, uma das mais importantes espécies arbóreas do mosaico paisagístico mediterrâneo, onde Portugal se insere.

Este sobreiro, nascido na serra da Achada em Vila Velha de Ródão, e que ainda hoje se pode visitar no interior da escola sede do Agrupamento de Escolas, conta-nos um pouco da sua história de vida, marcada pelas relações com o ecossistema envolvente, mas extrapola a sua imaginação para as experiências resultantes do contacto diário com as crianças que frequentam aquela escola e que se habituaram, desde tenra idade, a conviver com tão nobre árvore.

Suber de seu nome, por sugestão do nome científico de tal árvore “*Quercus suber*”, depois do choque inicial de se ver cercado por grades que lhe limitavam, metaforicamente, a liberdade de movimentos, começou a sentir que afinal a sua existência não era tão má quanto inicialmente pensava pois, as crianças que o escolhiam para as brincadeiras e para lhe confessar os seus sonhos e desilusões constituíam companheiros leais e respeitadores. É esta dinâmica que marca a história deste livrinho, ilustrado pelos alunos do Agrupamento, e que proporciona uma viagem de recordações e de histórias passadas naquele local e relacionadas com o velho sobreiro.

Este trabalho foi apresentado publicamente e oferecido a todas as crianças do Agrupamento, durante as actividades do mês da Biblioteca Escolar



DESFILE DE CARNAVAL

A Associação de Estudos do Alto Tejo participou com um grupo de jovens associados no curso carnavalesco que se realizou no dia 14 de Fevereiro. Estes aceitaram o desafio, tendo definido o seu tema: “Camponeses de Ródão”, preparado toda a indumentária necessária à participação no evento assim como assumiram a parte da mobilização dos elementos necessários à sua participação.

Estes jovens estão de facto de parabéns pela capacidade de organização e pela boa disposição com que encararam esta participação.

O tema tradições de Ródão serviu de mote para uma participação muito viva e bem disposta.

NOTÍCIAS BREVES

Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco. 100 anos depois de Francisco Tavares de Proença Júnior (1910 – 2010)

Projecto que se propõe fazer o ponto da situação 100 anos depois de FTPJ ter publicado a primeira Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco. Este projecto tem a participação de vários arqueólogos que desenvolvem trabalho no distrito e visa a edição de livro e de CD com um texto sobre a arqueologia do distrito, de sínteses cronológicas ao nível do distrito e de Cartas Arqueológicas Municipais.

Os responsáveis pelo projecto são arqueólogos da AEAT e Pedro Salvado.

20 de Janeiro - tomada de posse do Conselho Geral Transitório, no qual a AEAT está representada pelo presidente da Assembleia-geral, o associado Francisco Henriques.

British Archaeological Report - 20 de Janeiro - Lançamento da revista British Archaeological Report em Marvão onde contam dois artigos dos arqueólogos da AEAT

A AEAT está representada na **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)** de Vila Velha de Ródão pelo dirigente Jorge Gouveia.

Entre os dias **26 de Abril e 07 de Junho**, a AEAT acolheu dois jovens que realizaram um estágio promovido pela ACCIB no âmbito do curso de educação e formação para adultos, na área de Turismo Ambiental e Rural. Estes prepararam uma visita para os restantes formandos deste curso utilizando o percurso Rota das Invasões.

2 de Junho de 2010 - Sessão de **Debate sobre o Património do Tejo** – Organização ARH Tejo – moderado por João Caninas, participaram na sessão Sónia Santos, Nádia Pires, Hélder Silva e Jorge Gouveia.

MINERAÇÃO AURÍFERA ANTIGA A CÉU ABERTO NO SUL DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Autores: Carlos Batata; João Caninas, Francisco Henriques, CHAMBINO, Mário e Pedro Proença e Cunha

Apresentaram-se algumas áreas mineiras, praticadas a céu aberto, no Sul do distrito de Castelo Branco. Estas áreas estão implantadas em terraços fluviais aluvionares dos principais cursos de água (rios Tejo, Erges, Aravil, Ponsul e Ocreza, ou de seus afluentes) que atravessam o território (concelhos de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova).

Estes espaços mineiros, comumente designados de concheiras, conhal, garroal, etc., são constituídos por enormes acumulações de blocos de quartzito arredondados ou de xisto, menos frequente, fruto do desmonte de vários milhões de metros cúbicos de inertes para exploração do ouro.

Se a origem destes desmontes é geralmente aceite como sendo de época romana, cremos, que alguns deles possam remontar à Pré-história Recente e à Idade do Ferro.

Da globalidade destes sítios destacam-se, pela sua extensão, estado de conservação, contexto arqueológico e acessibilidade a Charneca de Vila Velha de Ródão.

20 de Agosto de 2010 - Intervenção de Jorge Gouveia, Francisco Henriques e João Caninas no programa da RTP "Verão Total" sobre a eleição das Portas como Maravilha Natural;

24 de Agosto - Intervenção de Jorge Gouveia na Rádio Renascença sobre a eleição das Portas a Maravilha Natural

05 a 07 de Setembro de 2010 - **FLAG 2010 MEETING** – encontro bi-anual que reúne cientistas de todo o mundo que se dedicam a estudar sistemas fluviais, este evento contou com a colaboração organizativa da AEAT.

25 de Setembro de 2010 - Foz Côa - Colóquio "Muros-apiários. Um Património Comum no Sudoeste Europeu", sob a *égide das Jornadas Europeias do Património*. A AEAT apresentou o tema: MUROS-APIÁRIOS DA REGIÃO DE CASTELO BRANCO da responsabilidade de Francisco Henriques, João Caninas, Mário Chambino, José Prata e Joaquim Gardete.

Dezembro de 2010 – colaboração com o município de Ródão na elaboração de um painel para o miradouro do Vale Mourão.



ALTO TEJO

Redacção: J. Gouveia, F. Henriques, J. Caninas, Isabel Madeira, Luísa Filipe, Helder Catarino, Sónia Santos.

Montagem gráfica: Jorge Gouveia e Paula Pequito.

Tiragem: 600 exemplares.

Instituição de Utilidade Pública
Membro da Confederação das ADA
Inscrito Registo Nacional das ONGA
Inscrito Registo Nacional das Ass. Juvenis



APOIOS

Prémios Ford Ambiente
1992 e 2002

Rua de Santana (Edif. Seg Social)
6030-230 Vila Velha de Ródão
Telef. Fax: 272 541 122
Email - altotejo@gmail.com
http://www.altotejo.org

